



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FLÁVIA VITÓRYA DOS SANTOS DE LIMA

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO FORMATIVO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE GERALDO NA CIDADE DE
MAMANGUAPE/PB

MAMANGUAPE/PB

2025

FLÁVIA VITÓRYA DOS SANTOS DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia,
apresentada ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia do *Campus* IV da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB). Como parte do requisito para a
obtenção do título de graduação em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a Dra. Aline Cleide Batista.

MAMANGUAPE/PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732b Lima, Flavia Vitorya Dos Santos de.

A biblioteca escolar no processo formativo da escola municipal de ensino fundamental Padre Geraldo na cidade de Mamanguape/PB / Flavia Vitorya Dos Santos de Lima. - Mamanguape, 2025.

60 f. : il.

Orientação: Aline Cleide Batista.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Biblioteca escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Geladeiroteca. I. Batista, Aline Cleide. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37:021.2(813.3)

FLÁVIA VITÓRYA DOS SANTOS DE LIMA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO FORMATIVO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE GERALDO NA CIDADE DE
MAMANGUAPE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentada ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Como parte do
requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

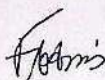
Banca examinadora



Profª Dra. Aline Cleide Batista - UFPB - Orientadora



Profª Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves - UFPB - Examinadora



Profª Dra. Francymara Antonino Nunes de Assis - UFPB - Examinadora

Mamanguape, 29 de Setembro de 2025

Dedico o presente trabalho a Deus, que me fez viver sonhos maiores do que os planejados por mim, bem como a minha família que me incentivou a não desistir, mas a lutar perante os desafios.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, sem o mesmo não seria capaz de chegar até aqui. Na caminhada percorrida durante todo o processo formativo foi a presença dele que me confortou diante das angústias e dos obstáculos, e me fez enxergar possibilidades perante as impossibilidades.

Agradeço também aos meus pais Flávio e Manuela, bem como aos meus demais familiares por todo o apoio, incentivo e paciência. E, por nunca terem me permitido desistir, mas obrigada por sempre procurarem meios que viessem facilitar os meus caminhos na graduação.

Grata aos meus colegas de curso por toda ajuda, e em especial as minhas amigas Jaciana e Maria Fernanda pela parceria na superação das dificuldades advindas da trajetória acadêmica.

Em especial, a minha orientadora, a docente Prof^a Dra. Aline Cleide Batista, a minha gratidão por ter aceitado o convite, pela confiança, pelo acompanhamento e pelas contribuições no desenvolvimento deste estudo.

Agradeço, também, a todo corpo docente que compõe o curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV*, em Mamanguape/PB. Durante a graduação, em cada disciplina pude obter conhecimentos quer sejam teóricos ou de experiências da vida, que certamente carregarei para a atuação profissional.

Gratidão aos membros que compõem a banca examinadora, que tão solícitamente concordaram em participar e contribuir com este estudo colaborando, assim, com a minha progressão no âmbito pessoal, como também na perspectiva profissional.

Por fim, agradeço a todos os indivíduos que colaboraram direta ou indiretamente com a construção dessa pesquisa, pois não há como vencer nenhum obstáculo sozinha. Em suma, aqui ficam externados os meus sinceros agradecimentos.

“Ler é mais importante que estudar”.

Ziraldo Alves Pinto, 1995

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO..	18
2.1 Surgimento da biblioteca no Brasil.....	18
2.2 Trajetória da biblioteca escolar na legislação brasileira.....	20
2.3 A biblioteca escolar na instituição de ensino.....	22
2.3.1 Concepção de biblioteca escolar.....	23
2.3.2 Funções e objetivos da biblioteca escolar.....	24
2.3.3 Novo paradigma para a biblioteca na escola.....	25
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	27
3.1 Compreensões teórico-metodológicas que orientam a pesquisa.....	27
3.2 Práticas, perspectivas e desafios: a escola como locus do campo da pesquisa.....	29
3.3 Experiências e desafios: o questionário como instrumento para coletar os dados.....	31
3.4 Resgatando as memórias: a entrevista semiestruturada como instrumento para coletar os dados.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PERCEPÇÕES ACERCA DO ESPAÇO DESTINADO AO ACERVO DE INCENTIVO À LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA-CAMPO.....	34
4.1 Vivências no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.....	34
4.1.1 Conceituando o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	34
4.1.2 Práticas pedagógicas: o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura no planejamento educacional.....	35
4.1.3 Percepção da comunidade escolar sobre a Geladeiroteca.....	39
4.1.4 Perspectivas para aprimoramento do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	41
4.2 Geladeiroteca: uma iniciativa na rede municipal de Mamanguape/PB.....	44
4.2.1 O acesso à biblioteca: semente para o desenvolvimento da Geladeiroteca.....	44
4.2.2 Definição do que seja a Geladeiroteca e seus objetivos.....	45
4.2.3 Sobre a estruturação e implementação da Geladeiroteca.....	46

4.2.4 Impactos e resultados.....	47
4.2.5 Desafios e perspectivas.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	56
ANEXOS.....	59

LISTA DE SIGLAS

MEC - Ministério da Educação

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

E.M.E.F. Padre Geraldo - Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SNBE - Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

PB - Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Frente da escola.....	29
Imagem 2 – Espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	30
Imagem 3 – Quantidade de atividades e/ou projetos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	36
Imagem 4 – Órgão responsável pela seleção dos livros da Geladeiroteca.....	39
Imagem 5 – Frequência dos alunos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfis das participantes do questionário.....	31
Quadro 2 – Perfil da participante da entrevista semiestruturada.....	33
Quadro 3 – Atividades e/ou projetos feitos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.....	37
Quadro 4 – Sugestões de ações para a imersão do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura no planejamento escolar.....	42

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como tem sido feita a utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura para a promoção da aprendizagem na E. M. E. F. Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape/PB. Para atingir tal propósito foi feito um questionário conforme aponta Gil (2002), com a comunidade da respectiva instituição para identificar a percepção das coordenadoras pedagógicas e professoras sobre o papel de uma biblioteca na escola, bem como as atividades e/ou projetos realizados em torno do espaço de acervo de incentivo à leitura da instituição com seus respectivos resultados no ensino e aprendizagem. Ainda, foi realizada uma entrevista semiestruturada conforme aponta Lüdke e André (1986), com a instituidora do projeto Geladeiroteca no município de Mamanguape/PB para compreender a estruturação, objetivos, impactos, resultados, desafios e perspectivas da Geladeiroteca nas escolas do município. O referencial teórico enfatiza a biblioteca escolar como local de relevância para o processo educacional, no que diz respeito ao surgimento da biblioteca (Milanesi, 1983), a trajetória legislativa da biblioteca brasileira (Sala e Militão 2017) e a biblioteca na escola (Britto 2011, Parreiras 2011, Fragoso 2011 e Mollo e Nóbrega 2011). Metodologicamente, o estudo seguiu a abordagem qualitativa a partir de Minayo (1994), na perspectiva de um estudo de caso conforme apontam Lüdke e André (1986). Os resultados da pesquisa apontam que a escola-campo compreende a importância da utilização de uma biblioteca escolar, e, que mesmo com o espaço limitado, afirmam tentar desenvolver atividades neste espaço. Contudo, se faz necessário a disponibilização de um ambiente físico amplo, para que realmente a escola disponha de fato de uma biblioteca, para serem desenvolvidas atividades significativas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Ensino-aprendizagem; Geladeiroteca.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar cómo el espacio destinado a la colección de incentivo a la lectura ha sido utilizado para promover el aprendizaje en la E. M. E. F. Padre Geraldo, en la ciudad de Mamanguape/PB. Con el propósito de alcanzar dicho objetivo, se aplicó un cuestionario mixto, de acuerdo con las propuestas señaladas por Gil (2002), a la comunidad de la institución pública, con el fin de identificar la percepción de coordinadoras pedagógicas y docentes sobre el papel de la biblioteca en la escuela, así como las actividades y/o proyectos realizado en torno al espacio de recolección de incentivos a la lectura de la institución y sus respectivos resultados en la enseñanza y el aprendizaje. Además, se realizó una entrevista semiestructurada, conforme indican Lüdke y André (1986), con la responsable del Proyecto Heladeroteca en el municipio de Mamanguape/PB, con el fin de comprender su estructuración, objetivos, impactos, resultados, desafíos y perspectivas en los colegios del municipio. El marco teórico enfatiza la biblioteca escolar como un espacio relevante para el proceso educativo, abordando su surgimiento (Milanesi, 1983), la trayectoria legislativa de la biblioteca brasileña (Sala y Militão, 2017) y el papel de la biblioteca en la escuela (Britto, 2011; Parreiras, 2011; Fragoso, 2011; Mollo y Nóbrega, 2011). Metodológicamente, el estudio siguió un enfoque cualitativo, de acuerdo con Minayo (1994), en la perspectiva de un estudio de caso, según lo planteado por Lüdke y André (1986). Los resultados de la investigación académica evidencian que la escuela participante reconoce la importancia del uso de la biblioteca escolar y que, aun con un espacio limitado, procura desarrollar actividades en dicho entorno. No obstante, se hace necesario contar con un ambiente físico más amplio para que la escuela disponga de una biblioteca en condiciones adecuadas, capaz de favorecer el desarrollo de actividades significativas.

Palabras clave: Biblioteca escolar; Enseñanza y aprendizaje; Heladeroteca.

1 INTRODUÇÃO

A educação é o processo formativo para a vivência em diferentes contextos que compõem a sociedade. E, no desenvolvimento do processo educacional, o indivíduo que ler amplifica o arcabouço de conhecimento, e a descoberta do novo favorece o progresso do seu intelecto. Por isso, a biblioteca escolar e a classe são meios para encaminhar a formação dos estudantes como leitores e contempladores de diferentes perspectivas.

Entretanto, discorrer sobre a funcionalidade da biblioteca escolar, ainda tem sido uma questão complicada. Pois, segundo Hillesheim e Fachin (1999, p. 66) “A [...] Biblioteca Escolar para muitos é qualquer quantidade de livros [...] "organizados" em uma salinha, geralmente na pior área física da escola. [...]”. Contudo, se faz necessário a tomada de consciência pedagógica, que entende a biblioteca escolar como “[...] um centro ativo da aprendizagem, [...] ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. [...]” (Hillesheim e Fachin, 1999, p. 66). Ainda, esse espaço precisa ser entendido como um lugar que amplifica a competência informacional, no que diz respeito à habilidade de identificar, classificar e utilizar os conhecimentos informativos no cerne da vida.

Nesse sentido, o interesse pela temática veio mediante a experiência no componente curricular denominado como Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano. O estágio possibilita a aproximação dos conteúdos teóricos das disciplinas acadêmicas com a experiência prática, no tocante a um entendimento mais ampliado da área de atuação. A partir dessa compreensão, essa disciplina foi vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, localizada em Mamanguape/PB. Durante o estágio, notei que o espaço destinado à leitura dos discentes ficava em um local inadequado na escola, e, procurei observar o espaço físico que denominavam como “biblioteca”, mas que no presente estudo foi intitulado como “espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura”.

Inicialmente em diálogo com a gestão escolar, a mesma apontou que, a instituição está inserida no programa “Estudar para vencer”, que ressalta apenas os assuntos de Língua Portuguesa e Matemática em seus livros didáticos, e as demais disciplinas vão sendo inseridas interdisciplinarmente nessas duas matérias. Assim, o foco da escola é fazer uso dos recursos didáticos como o livro e o quadro para cumprir os prazos preestabelecidos pelo programa, não explorando tanto outros instrumentos disponíveis na instituição como o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.

Ademais, a respeito da organização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura em si, foi verificado que a instituição possui a Geladeiroteca, onde essa é pensada em conjunto pela Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação e Secretaria de Finanças, e ela é apoiada pela gestão municipal, da cidade de Mamanguape/PB. Ainda, junto a Geladeiroteca é procurado colocar o acervo de incentivo à leitura que tem como objetivo ofertar um espaço para o estudante dialogar com as histórias dos livros.

Apesar disso, no período do estágio, foi notório que são pouquíssimos os alunos que no dia-a-dia se dirigem a esses espaços para ler ou buscar algum livro. Ainda, o local pensado para ser o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura e também para acomodar a Geladeiroteca fica no corredor/pátio, ambientes onde a bastante barulho devido o fluxo de pessoas ser intenso. E, os docentes durante esses dias de observação, não inseriram estratégias que incentivassem as crianças a explorarem esses locais, apenas realizaram as leituras preestabelecidas do programa adotado.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral investigar como tem sido feita a utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura para a promoção da aprendizagem na E. M. E. F. Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape/PB, bem como dentre os objetivos específicos estão: Identificar a percepção da comunidade sobre o papel de uma biblioteca; Listar os projetos e/ou atividades desenvolvidos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola; Verificar os resultados obtidos através desses projetos e/ou atividades; Identificar as contribuições da Geladeiroteca para o município de Mamanguape/PB.

Na realização de tal estudo o tipo de abordagem selecionada foi a pesquisa qualitativa, e teve como procedimento de análise dos dados o carácter exploratório. Ademais, para obter as informações da coleta de dados foi usado o estudo de caso, e o instrumento de pesquisa utilizado para adquirir as informações foi um questionário realizado com a comunidade escolar que compõe a E. M. E. F. Padre Geraldo, a respeito do planejamento e execução das atividades e/ou projetos feitos no acervo de incentivo à leitura da escola. E, também foi usado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada que foi aplicada com uma Vereadora do município de Mamanguape/PB, pois foi quem realizou a iniciativa da Geladeiroteca na respectiva cidade.

Nessa perspectiva, o trabalho de pesquisa está dividido em quatro capítulos, antecidos pela introdução, que de maneira breve, apresenta a importância da biblioteca escolar para o processo de aprendizagem e a não efetivação da função pedagógica da biblioteca na escola, a partir de Hillesheim e Fachin (1999), bem como contém a justificativa,

o objetivo geral e os específicos e os caminhos metodológicos da pesquisa. Ademais, o primeiro capítulo está relacionado às fundamentações teóricas a respeito da biblioteca escolar como local de influência para o processo educacional. Esse capítulo é dividido em três subtópicos, no primeiro foi abordado a chegada da biblioteca escolar no Brasil, a partir de Milanesi (1983). Em seguida, no segundo subtópico há os caminhos percorridos nas legislações brasileiras, para que ocorram a institucionalização da biblioteca nas escolas, a partir de Sala e Militão (2017), Brasil (1996, 2001, 2010, 2024) e Milanesi (1983). Depois, temos o terceiro subtópico que expõe a biblioteca em uma instituição de ensino, enfatizando as configurações que permeiam o desenvolvimento de uma biblioteca numa escola como local propício para o aprendizado relevante do indivíduo, a partir dos estudos de Britto (2011), Parreiras (2011), Brasil (2010), Fragoso (2011) e Mollo e Nóbrega (2011).

Em seguida, temos o segundo capítulo que apresenta os caminhos metodológicos permeados para a realização da pesquisa, a partir de Minayo (1994), Lüdke e André (1986) e Gil (2008). Por conseguinte, no terceiro capítulo foram apresentados os resultados e discussões a respeito do questionário e da entrevista semiestruturada. Para concluir, foram expostas as considerações finais que apontam reflexões no processo de retomada dos propósitos dos estudos visando solucionar a problemática investigada.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO

2.1 Surgimento da biblioteca no Brasil

Abordar a temática envolvendo o surgimento da biblioteca escolar no território brasileiro, tem sido trabalhoso pela escassez de informações. Todavia, esse tópico vai discorrer sobre o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras. Sendo assim, a formação intelectual no Brasil começou segundo Milanesi (1983, p. 24) “[...], com [...]. Os jesuítas, [...], trouxeram os livros para evangelizar e colonizar — ações que se confundem. [...], os livros enfrentavam no Brasil algumas barreiras alfandegárias. Os portugueses foram sempre rigorosos com a publicação e circulação de impressos. [...]” . As obras atravessavam a alfândega e isso é conferido às descobertas das regras de censura ou pela desinformação dos funcionários inabilitados para analisarem as obras.

Assim, no período colonial os locais mais abastecidos com as obras foram os conventos, pois o propósito da educação jesuítica era a disseminação da fé. E, uma ferramenta de ensino utilizada para tal missão jesuítica foi a biblioteca, pois essa repleta de livros religiosos e clássicos, oferecia os recursos necessários para o desenvolvimento de estudo e de instrução religiosa, colaborando assim para a ampliação de uma sociedade baseada em princípios religiosos.

Apesar disso, segundo Milanesi (1983) quando o Marquês de Pombal chegou ao poder expulsou os jesuítas do território brasileiro, mas apesar dos padres terem partido, estes deixaram as bibliotecas. Contudo, essas obras foram desprezadas, e logo levadas a hasta pública. Nesse momento, o rei tinha o pensamento de que o objetivo de um livro era de questionar o que estava determinado. Logo, qualquer tipo de impressão era banida na colônia. E, os livros permitidos vinham de Portugal, por meio do processo da importação regularizada. Mas tais ações não impossibilitaram o surgimento de bibliotecas no meio.

Mais adiante, no ano de 1808 aconteceu uma transformação na colônia, que foi a vinda de D. João VI com a corte portuguesa espantados pelas tropas napoleônicas, e essa chegada trouxe alterações para a colônia. E, conforme aponta Milanesi (1983, p. 29) “[...], o rei incluiu em sua frota um precioso carregamento: a Biblioteca Real. [...]. Após a independência, foi anexada ao patrimônio público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional”. Assim, ocorreu um novo tempo para o pensamento no Brasil, devido ao

progresso da imprensa, das tipografias e dos jornais, que através desses são desenvolvidos os folhetos e os livros. Além do mais, foram inauguradas novas instituições de ensino e também bibliotecas. Logo a partir desse período, aconteceu a possibilidade dos indivíduos terem um maior acesso aos livros.

Contudo, mesmo que os sistemas de ensino tenham sido desenvolvidos e executados, mas ainda assim, esses não foram suficientes para romper com as lacunas acumuladas na sociedade como por exemplo, conter o amplo número de pessoas denominadas como analfabetas. Neste sentido, segundo Milanesi (1983) No período do Brasil como Monarquia e também como República a sua população era predominantemente composta por analfabetos. Contudo, em ambos períodos as produções literárias eram acentuadas. Logo, na época tinha-se a ideia de que era alta a quantidade de pessoas tidas como leitoras e criadoras. Todavia, apenas um número pequeno do povo dominava a leitura, mas esses indivíduos acabavam se perdendo na imensidão do país, logo tornava-se trabalhoso expandir a todos os membros da sociedade, os benefícios ofertados pelas instituições de ensino.

Mais adiante, no começo do século XX, o Brasil estava enfrentando um acentuado processo de modernização e urbanização. O crescimento do acesso à educação e à cultura era tido como uma peça fundamental para o desenvolvimento social. E, a biblioteca exercia uma função essencial ao propiciar o acesso aos aspectos educacionais e culturais, colaborando para a formação de indivíduos mais esclarecidos e comprometidos socialmente.

Nessa perspectiva, segundo Milanesi (1983, p. 36) “Nas primeiras décadas do século XX houve proliferação de pequenas bibliotecas, [...]. Aparecem as bibliotecas como um benefício social, organizadas por associações e tendo sempre um patrono como a coluna-mestra do empreendimento”. Sendo assim, a biblioteca em seu processo de desenvolvimento histórico aqui no Brasil, tinha seu papel vinculado estritamente à Igreja Católica, atendendo principalmente como ambiente para a conservação de livros de cunho religioso vinculado ao processo educacional clerical. No entanto, foram ocorrendo transformações no país, e isso que fez a biblioteca ampliar sua função na comunidade, tornando-se agora ambiente aberto à toda sociedade, onde os indivíduos podem acessar livros sobre os mais variados assuntos, envolver-se em atividades que enaltecem os aspectos culturais e participarem de debates que discutam as ideias lidas nas obras. Enfim, o livre acesso da população brasileira ao espaço da biblioteca propicia a construção de uma sociedade mais esclarecida para lidar com o processo de modernização e urbanização enfrentado pelo Brasil.

2.2 Trajetória da biblioteca escolar na legislação brasileira

Na época do Brasil como colônia até o atual momento, o trajeto educacional brasileiro foi sinalizado por grandes fatos que determinam a história da biblioteca escolar. Sendo assim, segundo aponta Sala e Militão (2017, p. 4670) no século XX, mediante a algumas reformas educativas, a biblioteca escolar adquiriu um ambiente diferente. Ainda, o ano 1930 foi um período essencial, no que se refere a ações na área da biblioteca escolar. E, também ocorreram modificações no ensino relacionada ao acontecimento denominado como Escola Nova feito por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, onde ratificaram a biblioteca escolar dentro do sistema educacional.

Dessa maneira, temos um avanço significativo em torno da biblioteca escolar antes tida como espaço para guardar obras. Durante esse século, foi reconhecida como local dinamizado, com ferramentas diversificadas e ações que dão suporte à aprendizagem na instituição de ensino. Essa modificação foi provocada pelo crescente enaltecimento do conhecimento e da tecnologia, bem como pela necessidade de formar os estudantes para as dificuldades presentes na era da informação.

Por conseguinte, no ano de 1990, mesmo que de maneira muito acanhada, começaram a ser erguidas políticas em nível nacional que mostraram alguns parâmetros para a ampliação do espaço da biblioteca escolar no território brasileiro. Com isso, veio a Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, com o Art. 32. fazendo a abordagem da seção sobre o Ensino Fundamental apontando que é preciso “[...] I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; [...]” (Brasil, 1996). Logo, esse documento ao enfatizar a leitura, aponta implicitamente a biblioteca como um local que estimula o hábito de ler e a percepção cultural do indivíduo.

Dessa maneira, a biblioteca escolar vai sendo evidenciada, visivelmente ou não, mas vai reafirmando sua função na instituição escolar e contribuindo para o processo formativo dos discentes como bons leitores. Nesse sentido, no ano 1997 ocorreu o desenvolvimento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), onde este é uma política governamental que tem por objetivo, fazer a distribuição de obras de viés literário e didático para as bibliotecas das instituições educacionais públicas. Todavia, esses livros acabam sumindo por não haver ambiente adequado para a biblioteca ou também pela falta de projetos que estimulem o hábito de ler nos sujeitos.

Nesse sentido, seria essencial que as instituições de ensino e a ação governamental tivessem investido na modernização das bibliotecas com acervo e equipamentos adequados

aos usuários. Ainda, que tivessem possibilitado a formação continuada dos profissionais docentes para lidar com as tecnologias de ensino e também que propusesse o desenvolvimento de projetos que estimulem o hábito de ler, para que o PNBE exercesse sua função na promoção do acesso à leitura e à cultura, formando cidadãos para atuar criticamente em sociedade.

Por conseguinte, no começo do século XXI, foi aprovada a Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001 que confirma o Plano Nacional de Educação. Esse plano é organizado por categorias, e no item de objetivos e metas, evidencia-se a necessidade de construção de bibliotecas, como também a atualização do acervo que compõe o local (Brasil, 2001). Nesse sentido, o plano enfatiza que a biblioteca escolar deve ser implementada nas instituições e seu acervo precisa ser constantemente atualizado.

Contudo, mesmo quando a discussão sobre a biblioteca escolar se coloca na perspectiva de uma finalidade ou meta das áreas e/ou modalidades de ensino, esse plano não enfatiza os percursos para sua efetivação. Logo, pensar sobre a promoção de políticas públicas para o espaço da biblioteca escolar diz respeito ao reconhecimento do conhecimento como elemento essencial da democracia. A situação atual das bibliotecas escolares indica trajetos incertos e revelam a escassez do cuidado dos governantes no que se refere à sua competência e propósito junto à comunidade.

Apesar de tal panorama, foi desenvolvida uma política de estímulo e formação de biblioteca escolar, a partir da lei nº 12.244 em 24 de Maio de 2010, no Art. 2. que dispõe a respeito da universalização das bibliotecas nas escolas brasileiras o seguinte “considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo [...]” (Brasil, 2010). Logo, essa lei procura assegurar que todas as instituições de ensino brasileiras, quer sejam da rede pública ou da privada, tenham em suas dependências físicas uma biblioteca organizada com acervo que dá suporte ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Em seguida, essa lei foi alterada pela lei nº 14.837 em 08 de Abril de 2024, que modifica a conceitualização do termo biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), onde essa lei no Art. 2. coloca o seguinte “[...] Fica criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com as seguintes funções básicas: [...] implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do País; [...] promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, [...]” (Brasil, 2024). Essa nova lei se apresenta com um avanço em torno das discussões sobre as configurações da biblioteca escolar, reforçando a atuação dessa ferramenta como ambientes educativo e

cultural, além de fornecer o SNBE para conduzir e propiciar o seu processo de universalização no país.

Apesar das leis, a biblioteca escolar no Brasil ainda está localizada em um ambiente precário, fragmentado e que não cumpre o que papel. Entre a realidade e o modelo teórico que é apresentado, há uma distância que indica o quanto precisa ser feito. Numa instituição de ensino, que mesmo tendo uma biblioteca, não sabe como a utilizar, pois no sistema adotado não há espaço para ela. Apenas os alunos são orientados a fazer as tarefas, sem terem a possibilidade de raciocinar sobre os conteúdos estudados, isto é, na instituição de ensino o aluno aprende a ler, mas não há refletir sobre o que está sendo lido.

Sendo assim, a partir dessas colocações, entendemos que o livro na instituição de ensino no Brasil tem sido considerado uma ferramenta de aprovação. E, nesses termos, a voz do docente tem um peso maior que as vozes presentes em uma biblioteca, e esses conflitos entre essas vozes quase sempre não são resolvidos, daí vem a ideia da procura constantemente o conhecimento como uma tarefa do dia-a-dia que coloca por terra os dogmatismos, e, assim o espaço denominado como biblioteca cumpriu sua função.

Dessa maneira, a biblioteca precisa ser contemplada como uma escola localizada internamente na escola, sem que haja divisão. E, conforme aponta Milanesi (1983):

A biblioteca teria espaço para as crianças não alfabetizadas, área adequada às suas exigências, que desde cedo aprenderiam a chegar às informações, combiná-las e confrontá-las. As crianças aprenderiam a ser autônomas na biblioteca e exigentes: extraíram dela o que lhes fosse útil ou tivesse algum sentido. [...] (Milanesi, 1983, p. 88).

Logo, o docente perderia essa superioridade que o sistema lhe certifica, deixando de ter a sua imagem ligada a de um ditador, mas que agora assumiria a função de docente respaldado na educação dialógica, possibilitando os seus estudantes colocarem no diálogo os conhecimentos que esses trazem do contexto social ou da biblioteca. Nesse sentido, as aulas norteadas pelo discurso único, passariam a se abrir a biblioteca e a espontaneidade do dia-a-dia. Portanto, apenas com a relação dialética entre a vivência da vida e o conhecimento escrito, ambos mediados pelo docente, é que poderia ocorrer a formação de estudantes críticos e reflexivos, perante os desafios presentes no contexto social brasileiro.

2.3 A biblioteca escolar na instituição de ensino

2.3.1 Concepção de biblioteca escolar

Atualmente, as modernas bibliotecas se estruturam de muitas maneiras, quer seja em função de seus objetivos, dos ambientes que ocupam e dos públicos que atendem. Nesse sentido, segundo Britto (2011, p. 23) “[...] a biblioteca é lugar de livros [...], organizados segundo critérios de classificação, dentre os quais se destacam, mais frequentemente, o tema e o autor. O leitor, em função de suas necessidades e interesses, encontra lá textos para ler, fazer pesquisas e consultas [...]”. Apesar disso, a concepção que se possui da biblioteca é muitas vezes deturpada, por não ser considerada a sua configuração multifacetada e os serviços que esse local oferece ao seu público.

O fato é que, uma parcela considerável dos indivíduos não sabe o papel de uma biblioteca em seu desenvolvimento, um exemplo prático são as escolas, que por diversos motivos, as suas bibliotecas estão ainda distantes do cumprimento do seu importantíssimo papel frente ao sistema educativo. Raras as escolas que disponibilizam materiais e tem as percepções para preservar a biblioteca. Diante de tais aspectos apresentados, o presente estudo vem enfatizar aspectos da biblioteca escolar.

Nesse sentido, precisamos compreender o espaço da biblioteca da escola como um ambiente que recebe o leitor e lhes apresenta diferentes possibilidades de livros e as temáticas das obras lidas lhes permitem entender outras culturas e novos modos de ver o mundo. E, esse local precisa ser entendido como ambiente disponibilizado não só para os alunos em si, mas também para docentes, funcionários e familiares, isto é, toda a comunidade que compõe a instituição de ensino. Um espaço para que esses indivíduos troquem e se apropriem do conhecimento.

E, segundo Mollo e Nóbrega (2011, p. 8) “[...] a biblioteca precisa estar enraizada no projeto pedagógico da escola, já que é peça relevante para a formação de usuários competentes da linguagem escrita, que se constitui como uma dimensão capacitadora das aprendizagens em todas as áreas”. Mas, essa nova perspectiva não deriva apenas da simples organização da biblioteca, de sua modernidade ou da proporção de seu acervo. Essa outra estruturação depende, principalmente, de como se compreende e se executa o processo de aprendizagem escolar. A maneira como o processo educacional na instituição escolar é assimilado e exercido é a causa determinante que influencia a eficácia de qualquer expectativa de nova organização, em particular a do ambiente destinado a ser a biblioteca escolar.

Nessa perspectiva, com a promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe a respeito da universalização das bibliotecas nas escolas brasileiras, as instituições de

ensino passaram a fazer alterações em suas bibliotecas que já existem, bem como nos projetos de desenvolvimento das novas bibliotecas escolares. Essas alterações mostram a importância da biblioteca como local propício ao processo educacional, quer seja na leitura ou no desenvolvimento dos estudantes, adequando-se aos diversos desafios do contexto escolar.

É importante considerar que para que o ambiente da biblioteca obtenha um potencial significativo é essencial a presença de um professor que possa nortear o processo de leitura e levar os estudantes a experienciar um momento de reflexão a respeito das obras lidas. Ainda, para Mollo e Nóbrega (2011, p. 9) o professor, “[...], precisa ser o mediador que aproxima os estudantes da informação desejada, auxilia na compreensão dos textos e na avaliação crítica das fontes, [...], desenvolve estratégias para dar a conhecer o acervo, [...], articula as ações escolares com as da comunidade, [...]”. Assim, o docente pode promover estratégias para aproximar os alunos e possibilitar a leitura, incentivando a atenção e o interesse pelo universo da biblioteca.

2.3.2 Funções e objetivos da biblioteca escolar

O local destinado a ser a biblioteca de uma escola, necessita ultrapassar a função de armazenamento de objetos e deve se tornar um ambiente dinamizado e relevante para o processo formativo dos estudantes. Apesar de que, por inúmeras vezes isolada do sistema educativo, a biblioteca escolar, aqui enfatizada, possui suas respectivas funções e também os seus objetivos, que podem ser divididos pelo aspectos educacionais e também sob as configurações culturais.

Na função educativa para Fragoso (2011) a biblioteca disponibiliza aos professores seus recursos para suprir as demandas do planejamento curricular e age como motivadora do processo de aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, a função da biblioteca escolar propicia o desenvolvimento do conhecimento, o aprimoramento da leitura, a aquisição da capacidade de buscar informações e também a construção de cidadãos fundamentados no processo crítico e reflexivo dos saberes encontrados nas pesquisas.

No que diz respeito à função cultural, segundo coloca Fragoso (2011, p. 14) “[...] a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. [...]”. Dessa forma, o papel cultural da biblioteca envolve a preservação da informação, o desenvolvimento da leitura, a ampliação dos aspectos culturais e a construção de espaços de discussões entre os estudantes.

Nessas funções, para o bom funcionamento de uma biblioteca localizada em uma instituição escolar, estariam contidos os seus objetivos como uma organização, que são segundo Fragoso (2011):

- integrar-se ao projeto pedagógico e cooperar com o currículo da instituição [...];
- estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras [...];
- incentivar os educandos a pensar de forma crítica [...];
- proporcionar aos leitores materiais diversos [...];
- oferecer um mecanismo para a democratização da educação [...];
- contribuir para que o corpo docente amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos (Fragoso, 2011, p. 14).

Esses objetivos elencados acima, por sua vez, podem ser considerados como o propósito principal que a biblioteca escolar procura atingir ao executar as suas funções educacionais e culturais. Só que de nada serve uma boa biblioteca escolar, com ambiente físico e com seu acervo amplo para atender as demandas impostas pela comunidade escolar, se para efetuar as suas funções e seus respectivos objetivos, ela não contar com a participação do docente consciente, solidário e habilitado para preservar esse local sob o viés educacional e cultural, revestido de informação, possibilitando o leitor a questionar e a descobrir saberes num processo de aprendizagem significativa.

2.3.3 Novo paradigma para a biblioteca na escola

É necessário se ter a noção de uma biblioteca escolar sendo um ambiente dinamizado e acessível, mas que também propicia saberes, que leva à aquisição de aprendizado, a partir das necessidades apresentadas pelo público do contexto inserido. Assim, para Parreiras (2011, p. 28) “A biblioteca não é um templo fechado, restrito ao silêncio, com as obras guardadas e conservadas [...]”. Esse silêncio, pode ser essencial em algumas situações, mas não pode ser tido como a única configuração de uma biblioteca, principalmente a inserida na escola.

A biblioteca escolar pode e precisa ser um ambiente proporcionador de aprendizagem colaborativa, onde se possa dialogar a respeito das obras lidas. Ainda, para Parreiras (2011, p. 29) “[...], a biblioteca será o espaço inaugural do contato com as emoções e as sensações”. Dessa maneira, a biblioteca, especificamente para crianças, além de aguçar o hábito de ler, propicia o processo de interação, de preservação da memória, de difusão cultural e de práticas inovadoras.

Além do mais, segundo coloca Parreiras (2011, p. 30) “Desse modo, a biblioteca escolar congregará professores de disciplinas diferentes, alunos e educadores de segmentos variados, famílias e funcionários num movimento de fazer da biblioteca, de fato, o lugar sagrado da leitura e da literatura”. Sendo assim, a biblioteca estimula o vínculo social, em que os alunos e seus respectivos parentes podem compartilhar as vivências e compreender a respeito das diversidades culturais.

Logo, a biblioteca escolar antes percebida na escola, como local para apenas armazenar livros, agora passa a ser compreendida como um ambiente de diversas funções, ou seja, os estudantes podem se apoderar da biblioteca como local para desenvolvimento de habilidades para qualificação de seus estudos, consultas e acesso às informações.

Sendo assim, segundo Britto (2011):

O acervo de uma biblioteca escolar (considerando o nível de autonomia e de desenvoltura intelectual dos usuários) deve incluir obras de ciência, história, geografia, psicologia, literatura, artes e organizar-se de forma a permitir percursos formativos amplos e densos (Britto, 2011, p. 24).

Mas, essa nova perspectiva não deriva apenas da simples organização da biblioteca, de sua modernidade ou da proporção de seu acervo. A eficácia da biblioteca escolar decorre do quanto a comunidade escolar estuda o projeto de formação e o converte em ações e em ambientes que o façam ser viável, e, depende também das ações de estudo, das distribuições de conhecimento e das vivências intelectuais e existenciais advindas das atividades de estudos, leituras e da organização das informações de reflexão e intervenção no mundo.

Portanto, a biblioteca escolar deve e pode ser um local favorável para o processo formativo educacional, mas para isso é preciso definir parcerias com os docentes, para que a biblioteca não esteja a serviço da realização de trabalhos pedagógicos ou de animações de leitura. Mas, que a biblioteca tenha um ambiente físico iluminado, cativante, arejado, aconchegante e seguro, para acomodar toda a comunidade escolar. E no que diz respeito à organização do acervo, que os livros estejam disponíveis em prateleiras, estantes ou mesas, como também tenham algum critério de divisão e identificação, e que seja usado rótulos para a sinalização dessas obras.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo teve como propósito investigar como tem sido feita a utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura para a promoção da aprendizagem na E. M. E. F. Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape/PB. Para alcançar tal propósito, mediante a abordagem qualitativa (Minayo, 1994) na perspectiva de um estudo de caso (Lüdke e André, 1986), foi desenvolvido um questionário (Gil, 2008) que foi aplicado com coordenadoras pedagógicas e docentes da instituição de ensino, como também foi elaborada uma entrevista semiestruturada (Lüdke e André, 1986) que foi aplicada com a instituidora da Geladeiroteca na qual a escola possui. Diante de tais aspectos, neste capítulo foram expostos os percursos metodológicos que nortearam a pesquisa.

3.1 Compreensões teórico-metodológicas que orientam a pesquisa

A metodologia da pesquisa se caracteriza como conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador, direciona seu projeto para alcançar dados que suportam ou não sua teoria. Nesse sentido, segundo Minayo (1994, p. 14) “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Logo, o método científico está baseado no seguinte conjunto de etapas: foi definido o tipo de pesquisa; os procedimentos para coleta de dados; se delinearam o estudo; foi definido a amostragem; e tabularam, trataram e interpretaram os dados, proporcionando ao projeto a abordagem qualitativa ou quantitativa.

Para realizar tal estudo foi tomada a abordagem qualitativa. Posto isso, conforme aponta Minayo (1994) a abordagem qualitativa se propõe a debater assuntos específicos com um grau de verdade difícil de calcular. Sendo assim, essa abordagem contempla o mundo das significações, razões, anseios, crenças, princípios e condutas, o que equivale a um ambiente imerso nas ligações, nos procedimentos e nos fatos humanos, não sendo possível diminuí-los à instrumentalização de variáveis, pois essa é uma perspectiva não percebida e nem captada pelas equações e estatísticas. Então, a escolha pela abordagem qualitativa possibilita analisar a comunidade da E. M. E. F. Padre Geraldo, no que diz respeito à participação desse público na organização do local destinado à leitura.

Dessa maneira, o procedimento empregado para aquisição de informação de coleta de dados foi o estudo de caso, que segundo Lüdke e André (1986) O estudo de caso se desdobra em estudar apenas um único acontecimento, quer seja denominado como comum e particular, ou como complexo e abstrato. E, o caso a ser pesquisado é em todo tempo bem demarcado com suas proporções explicitamente estabelecidas no decorrer do estudo. Ainda, o caso pode ser semelhante a outro, mas ao mesmo tempo torna-se diferenciado, pois ambos possuem um interesse específico.

Considerando essas características, o objeto investigado é tido como único, uma exibição específica do real que possui múltiplas dimensões e carrega configurações históricas. Nessa perspectiva, segundo Nisbet e Watt (1978) *apud* Lüdke e André (1986) Na primeira etapa de um estudo de caso, se detecta os informantes e as fontes para o estudo. Na segunda fase recolhe as informações, usando ferramentas e métodos conforme os atributos do objeto pesquisado. E, a terceira é a interpretação dos dados e a organização do relatório. Essas etapas não seguem uma sequência linear, mas se alternam em diversos momentos.

Nessa perspectiva, para entender as ações desenvolvidas pela comunidade escolar, ou seja, para produzir os dados de análise foi aplicado com esse público um questionário. E, conforme aponta Gil (2008), o questionário define-se como instrumento de coleta de dados formado por uma série de questões submetidas com o objetivo de adquirir informações. O questionário é entregue por escrito ao participante da pesquisa, e o respondente preenche as questões, sem a interferência do entrevistador. Assim, o questionário da respectiva pesquisa foi composto por questões fechadas e abertas, aplicado com a comunidade escolar. Depois da aplicação, aconteceu a análise dos dados, a partir da categorização das respostas dadas pelo público do turno matutino, e depois no vespertino, visto que em cada turno a comunidade não é composta pelas mesmas pessoas.

Ainda, para produzir os dados foi também utilizada a entrevista, em que o pesquisador capta a informação, mediante o diálogo com o entrevistado. Dessa maneira, foi feita uma entrevista semiestruturada, que segundo Lüdke e André (1986, p. 34) “[...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Assim, por não haver uma determinação rígida de perguntas, o entrevistado comenta a respeito da temática central baseando-se nos conhecimentos que ele tem e que compõe o real sentido de uma entrevista.

Ademais, para registrar os dados dessa entrevista semiestruturada foi feita a gravação direta. Para Lüdke e André (1986) a gravação direta captura as manifestações orais, deixando o entrevistador livremente para dispor de toda a sua concentração ao entrevistado. Contudo,

nesse tipo de entrevista é essencial que o entrevistado seja notificado a respeito das finalidades da pesquisa e de que os dados informados foram usados apenas para fins da pesquisa. Assim, antes da entrevista é necessário que o participante esteja de acordo com tais apontamentos, e a partir da decisão do entrevistado, é que acontecerá a entrevista para responder os questionamentos.

Diante de tais aspectos, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada com uma Vereadora da cidade de Mamanguape/PB. A finalidade da entrevista foi compreender as configurações e contribuições da Geladeiroteca, visto que a geladeira com livros está localizada no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola-campo da pesquisa. Para alcançar tal objetivo foi traçado um roteiro de entrevista, subdividido em categorias. E, para registrar os dados, foi realizada a gravação direta. Em seguida, foi feita a transcrição das informações obtidas na entrevista. Antes do questionário e da entrevista serem aplicados, obteve-se o consentimento do respectivo público, sendo assegurado a confidencialidade e anonimato.

3.2 Práticas, perspectivas e desafios: a escola como *locus* do campo da pesquisa

A escola é, sem dúvida, um espaço fundamental de ensino e aprendizagem para a comunidade escolar, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Sendo assim, o presente estudo foi realizado na E. M. E. F. Padre Geraldo (**Ilustração 1**). Essa instituição foi fundada no ano de 1986, pela Lei Municipal nº 249/89, na atuação do prefeito Aécio Flávio Fernandes. O nome da escola foi escolhido em homenagem a um padre local chamado Geraldo. A conservação do prédio é boa, possui acomodação para educandos com necessidades especiais, como rampas e sanitários com acessibilidades, mas não há a sala dos professores, o ginásio e o refeitório. Todavia, a escola é composta por seis salas de aula, cinco banheiros, secretária, diretoria, cozinha, despensa, almoxarifado, sala de leitura e pátio descoberto, mas são ambientes pequenos e pouco luminosos. Na escola operam doze turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entre os turnos matutino e vespertino, que têm em média trinta estudantes por classe.

Imagem 1 – Frente da escola.



Fonte: Dados da autora (2025).

O propósito da escola é o de possibilitar o acesso aos saberes científicos, atrelados aos conhecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos, que os capacitam para interagir na sociedade. E, os conteúdos escolares são definidos mediante o programa Educar para vencer, seguido pelo município de Mamanguape/PB, advindo de Sobral/CE e do programa *PAIC*¹. Dessa maneira, o respectivo programa fornece o material didático “CAQI”, que enfatiza as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, e as demais matérias são englobadas interdisciplinarmente nessas duas áreas específicas.

A partir da configuração da E. M. E. F. Padre Geraldo fez um estudo a respeito da utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura como local de promoção de aprendizagem para os estudantes. Nesse sentido, segue o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura (**Ilustração 2**) da instituição:

Imagem 2 – Espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.



Fonte: Dados da autora (2025).

Como observado na ilustração, o espaço acima (**Imagem 2**) não se configura nos moldes tradicionais de uma biblioteca, mas sim como um acervo disponibilizado pela instituição de incentivo à leitura. Esse limitado ambiente está situado no corredor da escola, e é composto pelo pequeno armário que possui cinco gavetas coloridas, a estante na cor branca e a Geladeiroteca. Nesses objetos são disponibilizados livros da literatura infantil. Contudo, os livros não estão organizados, por exemplo, a partir da faixa etária e/ou sob o gênero literário, o que dificulta uma melhor organização do acervo da escola-campo. Assim,

¹ O Programa de Alfabetização na Idade Certa ou Programa de Aprimoramento da Política de Alfabetização na Idade Certa possui a sigla PAIC. Esse programa vem garantir que o público estudantil do sistema de ensino brasileiro desenvolva a leitura, a escrita e a contagem.

compreendendo uma biblioteca nos moldes tradicionais como espaço de relevância para a educação, salienta-se que, para esse espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura, seja de fato configurado como “biblioteca” é preciso a infraestrutura física adequada, a reestruturação sistemática dos livros, o planejamento pedagógico e a intervenção nas ações que fomentem à leitura.

3.3 Experiências e desafios: o questionário como instrumento para coletar os dados

Como mencionado anteriormente, um dos instrumentos de coleta de dados foi o questionário que possui perguntas de múltipla escolha e também questões para o respondente discorrer de maneira livre. Sendo assim, foi desenvolvido um questionário (**Apêndice 1**) e entregue de forma impressa. Quando aconteceu a entrega do questionário, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no (**Anexo 2**) e (**Anexo 3**). O público participante foram os seguintes (**Quadro 1**):

Quadro 1 – Perfis das participantes do questionário.

Participante	Formação	Especialização	Cargo-Turno	Ingresso	Tempo
I	Pedagogia.	(Obs.: campo não preenchido).	Coord. pedagógica/ matutino.	Contrato.	5 anos.
II	Pedagogia.	Psicopedagogia.	Professora - 1º ano - matutino.	Concurso .	22 anos.
III	Pedagogia.	(Obs.: campo não preenchido).	Professora - 2º ano - matutino.	Concurso .	1 ano.
IV	Pedagogia e Geografia.	Educação Infantil e Séries Iniciais.	Professora - 3º ano - matutino.	Concurso .	27 anos.
V	Pedagogia.	Educação e Trabalho Docente; Psicopedagogia Institucional.	Professora - 4º ano - matutino.	Concurso .	2 meses.
VI	Pedagogia.	Psicopedagogia Clínica e Institucional.	Professora - 5º ano - matutino.	Concurso .	2 anos.

VII	Pedagogia.	Docência nos Anos Iniciais.	Coord. pedagógica - vespertino.	Contrato.	5 anos.
VIII	Pedagogia e Letras - LP.	(Obs.: campo não preenchido).	Professora - 1º ano - vespertino.	Concurso .	1 ano.
IX	Pedagogia.	Psicopedagogia Institucional.	Professora - 2º ano - vespertino.	Concurso .	2 meses.
X	Pedagogia e Letras - LP.	Psicopedagogia Institucional.	Professora - 3º ano - vespertino.	Concurso .	6 anos.
XI	Pedagogia.	Metodologia da Língua Portuguesa.	Professora - 4º ano - vespertino.	Concurso .	18 anos.
XII	Pedagogia e Letras - LP.	Psicopedagogia Institucional; Mestre em Educação.	Professora - 5º ano - vespertino.	Concurso .	22 anos.

Fonte: Dados da autora (2025).

Com relação a esses perfis, todas possuem graduação em Pedagogia e destaca-se que quatro docentes possuem duas licenciaturas, quer seja em Geografia ou em Letras-Língua Portuguesa. Logo, essas docentes estão mais aptos para desenvolver as teorias metodológicas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois entendem os processos do ensino no contexto da infância, e, também, a formação em outros campos faz a interconexão entre os saberes que enriquecem a prática docente. Ademais, apenas a coordenadora pedagógica e duas docentes não possuem formação continuada, e isso é fundamental para a qualificação da educação e também para o seu desenvolvimento enquanto profissional. A seguir, apenas as coordenadoras pedagógicas são contratadas, as demais são concursadas. E, há dois extremos com relação ao tempo de trabalho: ou foi menos de dez anos ou foram mais de vinte anos, atuando na instituição.

Tanto o público do turno matutino quanto do turno vespertino, tiveram igualmente oito dias para responder o questionário da pesquisa. A gestora escolar não participou, pois no período da coleta de dados havia assumido o cargo há apenas dois dias, então só assinou um encaminhamento da aluna (**Anexo 1**) que solicitava a realização da pesquisa na escola-campo. Sendo assim, no total participaram duas coordenadoras pedagógicas e dez professoras. Todas as informações prestadas pelas participantes da pesquisa foram exclusivamente através do

questionário, e as suas respectivas imagens foram mantidas em sigilo, logo elas foram citadas como “participante I”, “participante II”, “participante III”, “participante IV”, e assim sucessivamente.

3.4 Resgatando as memórias: a entrevista semiestruturada como instrumento para coletar os dados

Como também mencionado anteriormente, foi feita a entrevista semiestruturada, com a responsável pela Geladeiroteca, em Mamanguape/PB. Essa se deu a partir de um roteiro de perguntas pré-estabelecido (**Apêndice 2**). A entrevistada dispôs as seguintes informações de identificação na entrevista semiestruturada (**Quadro 2**):

Quadro 2 – Perfil da participante da entrevista semiestruturada.

Participante	Formação	Cargo	Tempo
XIII	História.	Professora; Ex-secretária de Cultura; Vereadora.	Professora há 28 anos; Secretária de Cultura (2021-2024) há 4 anos; Primeiro mandato como Vereadora (2025-2028) durante o período de 4 anos.

Fonte: Dados da autora (2025).

A entrevista foi feita na Câmara Municipal de Mamanguape/PB e a entrevistada assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no (**Anexo 4**). O diálogo durou aproximadamente 00h30 minutos, e foi todo registrado pelo gravador de voz. A imagem da entrevistada não foi divulgada, essa foi citada na pesquisa como “participante XIII”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PERCEPÇÕES ACERCA DO ESPAÇO DESTINADO AO ACERVO DE INCENTIVO À LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA-CAMPO

Neste capítulo foram apresentados os resultados do questionário e da entrevista semiestruturada. Esse capítulo foi dividido em tópicos, onde o primeiro trata das percepções, práticas e ações desenvolvidas pela comunidade, no turno matutino e vespertino, em torno do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura. E, o segundo apresenta as configurações da Geladeiroteca, a respeito do conceito, estrutura, resultados, desafios e perspectivas.

4.1 Vivências no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura

A análise do questionário foi subdividida em subtópicos: o primeiro aborda os conceitos que a comunidade tem a respeito do espaço; o segundo expõe as ações no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura; o terceiro mostra os conhecimentos da comunidade acerca da Geladeiroteca; e o quarto subtópico apresenta o planejamento para ampliação do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.

4.1.1 Conceituando o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola

Sobre indicar a compreensão com a qual você se identifica do seja uma biblioteca escolar, as participantes optaram unanimemente pela seguinte alternativa: “É um ambiente físico e ativo na escola composto por recursos educacionais indissociavelmente integrados ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem”.

No que diz respeito indique a compreensão com a qual você se identifica do que seja a função de uma biblioteca em uma instituição escolar, todas participantes assinalaram a opção que dizia: “Funciona como espaço privilegiado em que o estudante, de acordo com as suas necessidades e interesses, encontra lá livros para ler, pesquisar e consultar”.

Sobre indicar a compreensão com a qual você se identifica de qual seja a contribuição que uma biblioteca escolar traz para uma instituição de ensino, as participantes optaram unanimemente pela alternativa: “É um local de troca e de apropriação de conhecimento”.

Como enfatizado pelas participantes, para ser configurado como biblioteca o espaço precisa dispor de um local físico adequado, organizado com recursos educativos, onde a comunidade tenha acesso ao acervo para ler, pesquisar, consultar e trocar conhecimentos. Contudo, o ambiente disponibilizado (**Imagem 2**) pela escola-campo não se atende às exigências de uma biblioteca na perspectiva dos moldes tradicionais, atuando apenas como espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.

Apesar de tais aspectos, segundo Fragoso (2011, p. 12) “Definir as bibliotecas das instituições de ensino constitui uma missão complexa. Como definir um local que raramente faz parte das instituições de ensino? [...]. Para poucos, aqueles que a frequentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler”. Dessa forma, a definição da função da biblioteca em uma escola se dá a partir de um processo contínuo e desafiante. Para ter êxito nessa missão é preciso que a comunidade escolar obtenha uma nítida compreensão do papel de uma biblioteca no contexto educativo. Logo, mediante as respostas dadas, notamos que as participantes têm uma definição clara a respeito do conceito, da função e da contribuição de uma biblioteca escolar, apesar de não ter esse espaço na escola-campo da pesquisa. E, a comunidade ter ciência do que seja esse espaço é crucial, pois pode acarretar a inserção da biblioteca no currículo, onde os professores conseguem usar seus recursos e serviços para a promoção do processo cognitivo, de cultura e de socialização dos alunos, colaborando assim para uma comunidade mais letrada e informada.

4.1.2 Práticas pedagógicas: o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura no planejamento educacional

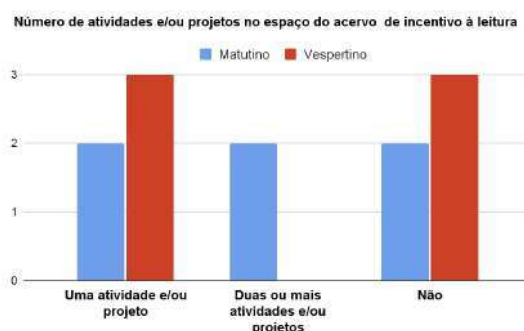
No que diz respeito quando feito o planejamento escolar da instituição tem sido inseridas atividades e/ou projetos que envolvam o uso do espaço do acervo que denominam como “biblioteca” pelos estudantes da instituição, todas as participantes assinalaram a seguinte alternativa: “Sim, a gestão escolar e a coordenação pedagógica em parceria com os professores promovem atividades e/ou projetos para uso do acervo, como pesquisas, leituras obrigatórias e exercícios interdisciplinares”.

Apesar da resposta fornecida pelas participantes nos questionários, durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola-campo (**Imagem 1**), pode ser observado que, no cotidiano escolar, não há uma parceria ativa entre a comunidade para uso do acervo no intuito de fomentar as pesquisas e leituras obrigatórias, como foram assinaladas pelas professoras e coordenadoras pedagógicas.

Contudo, compreendemos que essa parceria ativa pode ser desenvolvida, em que a gestão pode fornecer recursos para adequação da infraestrutura do espaço; a coordenação pedagógica tem potencial para propor a inserção de livros do acervo em projetos pedagógicos; e os docentes em suas aulas podem recomendar livros para leitura e pesquisa as suas turmas. Com essa parceria, a escola torna-se apta para desenvolver projetos, oficinas, rodas e exposições a partir dos livros do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.

Sobre como profissional que atua na respectiva instituição escolar já propôs alguma atividade e/ou projeto que englobe a utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura que denominam como “biblioteca”, as participantes assinalaram que **(Imagem 3)**:

Imagem 3 – Quantidade de atividades e/ou projetos no espaço do acervo de incentivo à leitura da escola.



Fonte: Dados da autora (2025).

Durante os primeiros questionamentos, notamos que todas as participantes têm uma boa compreensão conceitual a respeito do que seja uma biblioteca escolar, apesar da escola ter apenas um espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura. Contudo, agora quando indagadas a respeito do número de ações propostas por elas próprias, notamos que a quantidade de quem não propôs “nenhuma” é a mesma quantidade de quem fez “uma ou duas atividade(s)/projeto(s)”. Mas, as participantes que não fazem ações independentes, essas desenvolvem com suas turmas atividade(s) e/ou projeto(s) que são propostos pela própria escola.

Diante de tais aspectos, a gestão e a coordenação pedagógica tem um papel crucial, pois de forma conjunta podem promover reuniões para as professoras exporem as dúvidas e dificuldades na promoção das ações, como também propor atividades extracurriculares para essas docentes, como palestras e/ou cursos que mostrem a importância de uma biblioteca para o ensino e aprendizagem, e exponha também que mesmo a escola-campo não dispondo do local em seus moldes tradicionais, elas já podem ir desenvolvendo ações independentes da

escola no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura que a instituição dispõe a comunidade.

Segue abaixo (**Quadro 3**), a(s) atividade(s) e/ou projeto(s) citados pelas participantes que são feitas por elas de forma independente ou advinda de iniciativa geral da escola.

Quadro 3 – Atividades e/ou projetos feitos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.

Participante	Resposta	Atividades e/ou projetos	Cargo -Turno
I	Sim, propus duas ou mais atividades e/ou projetos.	Projeto Super Leitores; Projeto de leitura com treinadores atuando em sala de aula; Corrida da leitura, envolvendo a evolução da leitura.	Coord. pedagógica - matutino.
II	Sim, propus uma atividade e/ou projeto.	Levar a turma para um momento de leitura e trocas de experiência; Cantinho da leitura.	Professora - 1º ano - matutino.
III	Sim, propus uma atividade e/ou projeto.	Cantinho da leitura.	Professora - 2º ano - matutino.
IV	Não. Mas, participo de atividade e/ou projeto da escola.	O Projeto da Sacola Viajante que faz um estudante por vez levar uma sacola com livros para casa e fazer a escolha de um livro e lê. Posteriormente, em sala de aula o aluno compartilha com a turma a história lida.	Professora - 3º ano - matutino.
V	Não. Mas, participo de atividade e/ou projeto da escola.	Projeto de leitura da escola em que o aluno leva o livro para casa e lê. Depois, faz o relato da história para a treinadora de leitura.	Professora - 4º ano - matutino.
VI	Sim, propus duas ou mais atividades e/ou projetos.	A utilização dos livros para o nosso momento de leitura. A utilização dos livros para a nossa atividade “O leitor e contador de história do dia”. E, no município e na escola há um projeto chamado Geladeiroteca, como “espaço de leitura”, além de professores especificamente para trabalhar a leitura e a fluência dos alunos, as quais utilizam o espaço da biblioteca.	Professora - 5º ano - matutino.
VII	Sim, propus uma atividade e/ou	Foi sugerido aos professores levarem os alunos para a sala de leitura para um momento	Coord. pedagógica

	projeto. Mas, também participo de atividade e/ou projeto da escola.	de leitura deleite. E, também há o Projeto Super Leitores em que os alunos escolhem um livro dado pelo professor, leem e devolvem ao docente.	- vespertino.
VIII	Sim, propus uma atividade e/ou projeto. Mas, participo de atividades e/ou projetos da escola.	Pesquisa sobre os gêneros textuais. E, também, projetos da escola como a Sacola Viajante, Sarau literário e Rodas de leitura.	Professora - 1º ano - vespertino.
IX	Não. Mas, participo de uma atividade e/ou projeto da escola.	Projeto Super Leitores, em que a criança leva para casa livros que são disponibilizados pelo professor para eles lerem. Após a leitura do livro, os alunos devolvem eles ao professor.	Professora - 2º ano - vespertino.
X	Sim, propus uma atividade e/ou projeto.	Os estudantes, junto com a professora, selecionam livros na biblioteca para leitura em casa, uma vez por semana, depois das leituras realizadas, apresentam as histórias lidas de forma oral e/ou escrita. São livros que foram enviados pelo MEC. E, a escola incentiva professores a planejarem atividades que contemplem o uso da biblioteca para realização de leituras.	Professora - 3º ano - vespertino.
XI	Não. Mas, participo de atividade e/ou projeto da escola.	Projeto da Sacola Viajante, onde as crianças utilizam os livros da Geladeiroteca para leitura em casa e depois fazem a contação da história em sala.	Professora - 4º ano - vespertino.
XII	Não. Mas, participo de atividade e/ou projeto da escola.	Projeto Super Leitores em que os alunos escolhem os livros disponibilizados e levam para casa. Finalizando a leitura, os estudantes devolvem esses livros ao professor.	Professora - 5º ano - vespertino.

Fonte: Dados da autora (2025).

Diante das menções feitas pelas participantes, para Mollo e Nóbrega (2011, p. 9) “O bom funcionamento da biblioteca escolar depende de ações estratégicas. É o trabalho conjunto de professores [...] que fará com que os serviços prestados por ela sejam relevantes para todos: funcionários, professores, alunos. [...]”. Durante o Estágio Supervisionado na escola-campo, o único projeto contemplado foi o “Projeto da Sacola Viajante”, realizado de forma independente por uma docente em sua sala de aula. A professora, pela ordem da frequência, selecionou um estudante e lhe entregou a sacola com um livro trazido por ela, sem especificar se o livro pertencia ao seu acervo pessoal ou o da instituição. No dia seguinte, a

docente indagou se o estudante leu, o mesmo afirmou que sim e a professora pediu que o aluno compartilhasse com os colegas o que compreendeu da obra. Enquanto o aluno apresentava seu entendimento, a turma estava dispersa em conversas paralelas, a docente tentou reorganizar a atenção da classe, mas sem êxito. Quando o estudante finalizou, a docente recolheu a sacola e pela ordem da frequência selecionou outro aluno, que foi direcionado a fazer a mesma ação. No outro dia, esse estudante afirmou que esqueceu a sacola em casa. A docente disse que o aluno trouxesse no outro dia a sacola, para dar continuidade a ação.

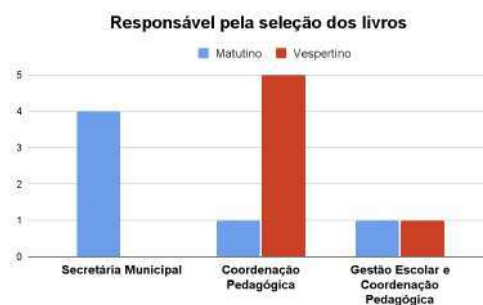
Então, fazendo a comparação entre essa experiência vivida no Estágio Supervisionado com as ações descritas no **(Quadro 3)**, nota-se que as ações são apenas inseridas teoricamente no currículo da escola. Ainda, a única ação contemplada no estágio é realizada em sala de aula, e não no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura. Assim, para o bom funcionamento do espaço do acervo é preciso que a gestão e a coordenação da escola investiguem os motivos dessa disparidade e proponha ações para o ambiente escolar ser mais colaborador, incentivador e propício com o desenvolvimento da comunidade escolar.

4.1.3 Percepção da comunidade escolar sobre a Geladeiroteca

A E. M. E. F. Padre Geraldo possui no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura uma Geladeiroteca e foram feitos alguns questionamentos à comunidade sobre o uso desse objeto nas ações desenvolvidas pela respectiva escola. Sendo assim, segue os questionamentos e as respostas fornecidas pelas participantes da pesquisa.

No que diz respeito como é feita a aquisição dos livros para compor a Geladeiroteca da escola, todas as participantes assinalaram a seguinte alternativa: “advindos da secretaria municipal de educação de Mamanguape/PB”. Sendo assim, normalmente a biblioteca é constituída por objetos obtidos, mediante uma política de aquisição estabelecida pela própria instituição de ensino. Assim, nessa respectiva escola, como bem assinalado por todas as participantes, os livros advém da secretaria municipal de educação da cidade em questão. Essa secretaria obtém os livros a partir de doações de programas como o Programa Nacional Biblioteca de Escola (PNDE), que distribui livros para as instituições de ensino público.

E, sobre quem faz a seleção dos livros para colocá-los na Geladeiroteca, as participantes preencheram a opção:



Fonte: Dados da autora (2025).

Assim, as participantes afirmam que os livros advindos da secretaria, passam por uma análise compartilhada entre gestão escolar e coordenação pedagógica. Contudo, na **(Imagem 3)** que apresenta a Geladeiroteca da escola-campo, a sua estruturação interna evidencia que o objeto apresenta-se com seus recursos desorganizados, passando a impressão ao público de que os livros são apenas depositados no interior da geladeira, sem a mínima ordenação e análise prática como afirmado no questionário. Esse afastamento entre o proposto e o executado enfraquece o potencial do acervo para a formação da comunidade, limitando-o a um objeto pouco utilizado em seu papel pedagógico.

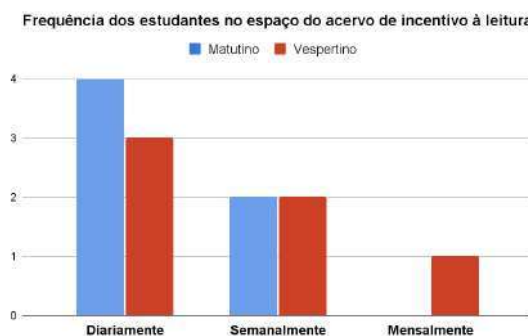
Sobre os critérios utilizados para selecionar os livros da Geladeiroteca, todas participantes preencheram a seguinte opção: Se condizem com a faixa etária, com o nível de compreensão leitora e com temáticas diversificadas. Dessa maneira, a comunidade escolar só tem a percepção “teórica” de que a seleção de livros deve ocorrer, a partir de critérios, visto que a escola-campo dispõe apenas de turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E, apesar de ser encontrado livros como *A Rainha Rabiscada*, *O Museu da Emília*, *O Sapo que Engoliu a Lua*, que pertencem a Literatura Infantil com linguagem adequada para a faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Há também obras como *O Máscara de Ferro* (Literatura Infanto-Juvenil/Adaptada) apto para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e a escola-campo não dispõe desse público. Logo, percebe-se que, mesmo a gestão escolar e coordenação pedagógica afirmando o uso de critérios de seleção, na prática encontramos livros inadequados no espaço destinado ao acervo.

Posto isso, conforme aponta Mollo e Nóbrega (2011, p. 8) “[...], a biblioteca precisa estar equipada e organizada para funcionar bem. Essa demanda se traduz em um espaço agradável, além de um acervo com títulos impressos [...] que atenda às demandas da pesquisa escolar e da leitura literária”. Sendo assim, considerando esses critérios, a leitura realizada em uma biblioteca torna-se compreensiva, onde o indivíduo além do prazer por ler, desenvolve a

competência interpretativa e de reflexão, agindo em sociedade de forma mais crítica e consciente.

Sobre o nível de frequência dos estudantes no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola, as participantes assinalaram o seguinte:

Imagem 5 – Frequência dos alunos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola.



Fonte: Dados da autora (2025).

As participantes apontam em suas respostas que os estudantes se dirigem ao espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura, quer seja diariamente, semanalmente ou mensalmente. Contudo, tais visitas ao local não ocorrem com a respectiva frequência, visto que durante o Estágio Supervisionado foi notado apenas uma única vez um estudante se dirigindo até ao espaço do acervo em busca de um livro para ler. No cotidiano escolar, o foco está nos conteúdos de Português e Matemática, para a realização de avaliações, de modo que o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura fica em segundo plano no cotidiano escolar.

Assim, compreendemos que, quando as atividades e/ou projetos pedagógicos citados pelas participantes no **(Quadro 3)** são realmente executados na prática, eles podem colaborar para a ampliação das capacidades de pesquisa, de observação crítica, do pensamento independente e de habilidades informacionais e socioemocionais. Ainda, as crianças conseguem desenvolver a escrita, a concentração, o foco, a criatividade, a interação social e a interpretação textual.

4.1.4 Perspectivas para aprimoramento do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da escola

Sobre as possíveis ações que podem ser implementadas no planejamento escolar para aprimorar o uso do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura pelos alunos, as participantes discorreram o seguinte **(Quadro 4)**:

Quadro 4 – Sugestões de ações para a imersão do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura no planejamento escolar.

Participante	Atividades e/ou projetos	Cargo - Turno
I	Sacola: Super leitores; Corrida da leitura.	Coord. pedagógica-matutino.
II	Criar um espaço acolhedor, promover a leitura através de atividades lúdicas e culturais. Uma vez no mês premiar a turma em destaque com um certificado ou troféu simbólico como incentivo.	Professora - 1º ano - matutino.
III	Tornar o espaço mais atrativo e relevante, além de envolver os alunos em atividades que incentivem a leitura e a pesquisa.	Professora - 2º ano - matutino.
IV	Cada turma dispõe de horários específicos para ficar exclusivamente na biblioteca.	Professora- 3º ano - matutino.
V	Desenvolver projetos de leitura, com 2 livros mensais para produzir dramatizações para os outros alunos assistirem.	Professora - 4º ano - matutino.
VI	Criar um ambiente acolhedor, oferecer recursos atrativos, promover a leitura e o aprendizado de forma lúdica em um ambiente confortável.	Professora - 5º ano - matutino.
VII	Minha Escola lê; Criação de momentos de contação de história que envolva os alunos.	Coord. pedagógica - vespertino.
VIII	Ciclos de leitura; Debates e projetos de pesquisa, Eventos culturais.	Professora - 1º ano - vespertino.
IX	A criação de um ambiente acolhedor, a promoção de atividades lúdicas e culturais, o estímulo à leitura e a colaboração entre professores, bibliotecários e alunos.	Professora - 2º ano - vespertino.
X	Incluir e criar projetos interdisciplinares que utilizem a biblioteca como espaço de pesquisa.	Professora - 3º ano - vespertino.
XI	Incentivo à leitura; Clubes de leitura.	Professora - 4º ano - vespertino.
XII	Desenvolvimento de um programa de indicação de livros pelos	Professora -

	alunos em que consiste criar um espaço onde os alunos possam indicar livros que gostariam de ver na biblioteca, sendo por meio de um mural físico ou de uma plataforma on-line. Essa ação poderia aumentar o sentimento de pertencimento e a relevância do acervo para eles.	5º ano - vespertino.
--	--	----------------------

Fonte: Dados da autora (2025).

Nessa perspectiva, fazendo a comparativo entre o **(Quadro 3)** que apresenta o que elas afirmam que fazem e o **(Quadro 4)** que expõe as sugestões das possíveis ações a serem realizadas, encontramos apenas uma atividade e/ou projeto que a escola afirma desenvolver que é a “Corrida da leitura”. Assim, dentre tantas sugestões mencionadas pelas profissionais da instituição, apenas uma está sendo afirmada como realizada na prática pela escola. Contudo, as ações sugeridas são possíveis de serem realizadas no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura, visto que a instituição dispõe de um acervo **(Imagem 2)**, tem local ainda que limitado mais como bem sugerido pela “participante IV” pode ser feito o agendamento de horário para que cada turma utilize o espaço. Ainda, pode ser desenvolvida a “Sacola: Super Leitores”, a “Premiação da turma destaque de leitura”, as “Atividades de pesquisa”, a “Produção de dramatização a partir das histórias dos livros lidos”, os “Eventos culturais com os livros” e os “Clubes de leitura”, visto que essas sugestões podem ser feitas pelas docentes com o apoio da gestão escolar e coordenação pedagógica, ao propiciar as condições necessárias para que essas atividades e/ou projetos sejam integrados ao projeto educacional da escola-campo.

Mas, apesar dos bons projetos, o acervo de incentivo à leitura da instituição está situado em um espaço limitado, o que dificulta o desenvolvimento de algumas sugestões feitas pelas participantes como a “Criação de um espaço acolhedor”, o “Tornar o espaço mais atrativo e relevante”, o “Propor um ambiente confortável” e o “Programa de indicação de livros”. Esses trechos citados pelas participantes apontam que a instituição carece de local físico que seja acolhedor, atrativo e confortável para acolher toda a comunidade. Ainda, dispor de recursos para o desenvolvimento significativo das atividades e/ou projetos como a viabilização de computadores para seleção de livros.

Diante disso, para Milanesi (1983, p. 107) “[...]. A biblioteca só atinge plenamente a sua função quando, além de propiciar a leitura, garante a seu público o ato de dizer e escrever”. Assim, a biblioteca de uma instituição de ensino não se delimita a ser um ambiente de acesso a livros para consultas ou pesquisas, mas tem uma função pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem na escola. E, para que faça plenamente o seu papel, se

torna imprescindível que a biblioteca tenha uma boa estrutura física e que esteja atrelada às atividades e/ou projetos da instituição. Dessa maneira, a biblioteca coloca-se como uma ampliação da classe, colaborando para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem significativo para o indivíduo.

4.2 Geladeiroteca: uma iniciativa na rede municipal de Mamanguape/PB

Neste tópico, segue a apresentação e discussão da entrevista semiestruturada. Esse tópico foi dividido em subtópicos, o primeiro aponta a experiência da entrevistada com a biblioteca; o segundo traz o conceito e os objetivos da Geladeiroteca; o terceiro expõe a estruturação e a implementação da Geladeiroteca; o quarto subtópico apresenta os impactos e resultados da Geladeiroteca; e o quinto aponta os desafios e perspectivas da Geladeiroteca.

4.2.1 O acesso à biblioteca: semente para o desenvolvimento da Geladeiroteca

Nesse tópico, a discussão foi conduzida a partir da narrativa da participante XIII, conforme mencionado no **(Quadro 2)**. O destaque a essa narrativa se dá pelo papel desempenhado pela participante na criação da Geladeiroteca. Com isso, apresentaremos o projeto dialogando acerca das concepções, contexto e criação, objetivos, impressões, conquistas e desafios.

No contexto da discussão acerca de sua história de vida e como se deu o seu vínculo com a biblioteca, foi pontuado o seguinte pela (participante XIII, 2025) *Venho de uma família simples que não podia comprar livros. Então, dirigia-me à biblioteca municipal para ler livros. Essa prática me fez tomar gosto pela leitura e me fez entender que a educação poderia transformar a minha vida. Os anos se passaram e me tornei professora da rede pública e vi as dificuldades dos alunos para acessarem os livros, pois nas escolas não tinham bibliotecas, no máximo obtinham um cantinho com amontoado de livros.*

Diante disso, notamos que a sua conexão com o espaço da biblioteca aconteceu desde o período de sua infância. A biblioteca teve um papel fundamental na construção de sua identidade pessoal e profissional. Apesar de tal importância, enfatizou também sobre a escassez de bibliotecas em sua trajetória escolar/acadêmica, que segundo Milanesi (1983, p. 50) “O uso elementar de uma biblioteca encontra uma série de barreiras na escola brasileira. A [...] mais óbvia [...]: a ausência pura e simples de bibliotecas [...]”. Sendo assim, é crucial reconhecer a grandeza da biblioteca como ambiente de aprendizado e estimulador de leitura,

e, desenvolver ações para assegurar o acesso e permanência desse local para todos os indivíduos.

4.2.2 Definição do que seja a Geladeiroteca e seus objetivos

A respeito do que se trata a Geladeiroteca (É um projeto, ação, uma prática não sistematizada...), e, se existe algum documento que oriente a sua organização, a participante disse que: “É um projeto muito simples, porém de uma amplitude muito grande. Mas, é desenvolvido dentro da própria pasta com questões orçamentárias, mas que não teve nenhum projeto de lei aprovado aqui pela câmara” (Participante XIII, 2025).

Quando afirmado pela participante que a Geladeiroteca é de fato um projeto, foi então perguntado à entrevistada, o que é o Projeto Geladeiroteca e qual o seu principal objetivo, e foi concedida a seguinte resposta (Participante XIII, 2025): *A Geladeiroteca é a carcaça de uma geladeira, sem uso para fins domésticos, que é envelopada e recheada de livros quer sejam infantis, juvenis ou até literatura de autores da própria cidade de Mamanguape/PB. Após a sua organização física, a Geladeiroteca é levada às escolas para uso da comunidade escolar e também as praças para a população usufruir dos livros. E, esse projeto tem como objetivo facilitar e estimular o acesso da população mamanguapense ao conhecimento através dos livros.*

A respeito de como surgiu a ideia de implementar esse projeto na rede de ensino de Mamanguape/PB, foi relatado o seguinte pela (Participante XIII, 2025): *Quando estive como Secretária de Cultura de Mamanguape/PB procurei enaltecer o escritor da terra. E, certa vez, em diálogo com a Secretaria de Educação foi me passado que o projeto de levar uma geladeira composta por livros para as praças da cidade não havia funcionado. Com isso, pedimos e nos foi autorizado pela gestão municipal a retomada do Projeto Geladeiroteca.*

Diante de tais colocações, notamos que a Geladeiroteca é realmente um projeto feito na pasta da Secretária de Cultura em parceria com a Secretária de Educação, que já havia sido colocado em prática, sem tanto resultado, mas que foi colocado novamente em efetivação. Dessa maneira, segundo Milanesi (1983, p. 100) “[...]. O esforço deverá ser no sentido de incrementar a biblioteca, transformando-a efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural da humanidade, mas onde também se produz cultura”. Sendo assim, redefinir os caminhos do projeto é de fato muito importante, pois esses ajustes fazem os indivíduos buscarem desenvolver de fato, a Geladeiroteca como centro em que a leitura e a cultura são exploradas e também produzidas com eficácia.

4.2.3 Sobre a estruturação e implementação da Geladeiroteca

Quando a participante foi questionada sobre quais locais, além das escolas, em que há a Geladeiroteca no município de Mamanguape/PB, foi dito que: “A Geladeiroteca é levada de tanto para as unidades escolares quanto para as praças públicas de Mamanguape/PB” (Participante XIII, 2025).

A respeito de como era organizado o local que ficava a Geladeiroteca, a entrevistada pontuou o seguinte: *Nas unidades escolares, se tinha o cantinho da leitura. Nesse local, além da geladeira, havia na parede a frase “hoje leitor amanhã um escritor” e também móveis como sofás, bancos e prateleirinhas feitos com material reutilizado de paletes [...]* (Participante XIII, 2025).

Sobre as geladeiras serem advindas de doações, de sucatas ou de outros espaços, a participante concedeu a seguinte resposta: “A gente trabalha com [...] doações, às vezes era uma de alguém que já estava descartando ou a gente fazia visitas ao pessoal que trabalha com consertos de geladeiras, [...]. E, às vezes era alguma da própria gestão ou de alguma secretaria, ou de uma unidade escolar [...]” (Participante XIII, 2025).

A respeito de quem realiza o envelopamento das geladeiras e também sobre os adesivos utilizados para o envelopamento das geladeiras serem padronizados, e, como surgiu essa padronização, a entrevistada respondeu o seguinte: “Foi feito o alinhamento previamente com [...] o design, o rapaz veio discutiu com a gente, a corujinha, a imagem do saber do conhecimento, que a gente tá trazendo foi montado também, que era justamente nas artes que ia toda vez que a gente tinha a divulgação de uma ação” (Participante XIII, 2025).

Sobre como acontece a aquisição dos livros para compor a Geladeiroteca, a respeito de quem são os responsáveis pela seleção dos livros da Geladeiroteca e também sobre quais os critérios usados para selecionar os livros do Projeto Geladeiroteca, a participante concedeu a seguinte resposta: “Nós temos doações, a gente só não aceitava material didático, [...]. Entre as aquisições, a gente pautava muito a importância de ter livros infantis, da gente ter gibis, da gente ter livros juvenis, da gente ter escritores da terra né e também a gente ter literaturas consagradas” (Participante XIII, 2025).

A respeito de quais ações aconteciam com a Geladeiroteca, foi dito o seguinte pela (Participante XIII, 2025): *Nas praças, procuramos levar a Geladeiroteca e fazer ali também um cantinho da leitura, de forma diferente, em que inicialmente fazíamos a contação da história com o auxílio da saia literária ou com a ajuda de dedoches. Uma certa vez, por*

exemplo, foi trazido a Companhia Guga de Sena, referência na contação de histórias, a partir da mala de viagem.

Sendo assim, nas escolas, a Geladeiroteca é colocada de forma fixa, e além da geladeira há também o mobiliário como mesas, sofás e bancos feitos de paletes, disponíveis para uso da escola. Nas praças, a Geladeiroteca é levada ao local e são propostas ações para a população envolvendo a mala de leitura, a contação de histórias usando dedoches e a saia de leitura, com o objetivo de envolvê-los no processo de exploração de livros. Sendo assim, para Milanesi (1983, p. 100) [...]. Assim, haveria vários espaços na biblioteca, o espaço da leitura e da escrita [...] que [...] reservaria [...] livros, revista e jornais, sempre escolhidos a partir das necessidades locais [...], onde o público teria acesso fácil às obras e disporia de condições para ler e escrever. [...]. Logo, o ambiente da biblioteca escolar precisa realmente ser muito bem pensado e organizado, para que atraia o seu respectivo público e tenha de fato tenha um bom funcionamento.

4.2.4 Impactos e resultados

Os resultados esperados com a implementação do Projeto Geladeiroteca e também a respeito se há indicadores/resultados do projeto que indiquem a contribuição para a melhoria do município, e, quais seriam esses indicadores/resultados, a participante pontuou o seguinte “Nas escolas, os espaços muito bem utilizados, inclusive muito disputados. Era uma disputa porque as gestões escolares precisavam fazer agendamentos com os professores, quem ia usar naquele dia, quem ia usar naquele horário o espaço, porque ficava um espaço muito acolhedor. [...]” (Participante XIII, 2025).

Ainda, quando a entrevistada discorria a respeito dos indicadores/resultados positivos do projeto no município, pontuou o seguinte exemplo “Nas praças, a gente se deparou numa situação, de um de um rapaz que trabalha na cerâmica, que ele diz que ouviu muito falar Iracema mas nunca tinha lido. Então ele tava tendo oportunidade de ler ali, de forma gratuita [...]” (Participante XIII, 2025).

Nessa experiência é possível perceber que, mesmo que não tenham sido apresentados os resultados/indicadores quantificáveis do Projeto Geladeiroteca, esses relatos de experiências apresentados acima, apontam um resultado positivo na vida dos sujeitos que vivenciam esse projeto. Posto isso, segundo Milanesi (1983, p. 104) “[...]. Por vezes, as bibliotecas caem nos municípios como um presente, sem que a população seja consultada, sem que haja discussão. O resultado disso é que o presente acaba não tendo função ou, pelo

menos, a função foi descoberta muito tempo depois. [...]”. Nessa perspectiva, para se obter resultados e impactos positivos como por exemplo com o Projeto Geladeiroteca, é essencial também que haja a inserção do público, quer seja a comunidade escolar ou a população, na escolha de livros para compor a geladeira e possivelmente a biblioteca, para que o público não seja tido apenas como meros consumidores, mas que sejam agentes ativos na organização dessa biblioteca.

4.2.5 Desafios e perspectivas

Para entender a inserção da Geladeiroteca na cidade de Mamanguape/PB, é preciso conhecer os desafios enfrentados para a sua efetivação, quer seja nas unidades escolares ou nas praças públicas. Diante de tais aspectos, quando questionada a respeito dos desafios para a efetivação da Geladeiroteca, a (Participante XIII, 2025) disse que “Dentro das escolas era mais tranquilo, porque a gente tem funcionários, que tão ali acompanhando o professor, tem os servidores que tão ali [...]. Nas praças foi um desafio maior, porque [...] teve gente que fez o contrário, que levou e não trouxe de volta. [...]”.

Sobre ter tido resistência para a implementação da Geladeiroteca nas escolas, o(a) entrevista discorreu o seguinte: “A resistência era só o financeiro, mas como sempre infelizmente no nosso país isso é uma realidade que a gente sonha parece até utópico, mas a gente sonha que mude” (Participante XIII, 2025).

A respeito se veem perspectivas de ampliar a Geladeiroteca, e, quais ações podem ser feitas, a participante concedeu a seguinte resposta “A gente sonha que se tenha essa prioridade, no sentido da gente dizer assim, a gente vai ter as Geladeirotecas nas praças, a gente vai ter nas paradas de ônibus, a gente vai ter nas nossas unidades escolares [...]”. (Participante XIII, 2025).

Sobre se existem planos para ampliar o projeto em outras áreas ou escolas do município e também a respeito de como o projeto pode ser aprimorado ou expandido no futuro, a entrevistada pontuou o seguinte: “Quando a gente saiu da pasta, a nossa pretensão era que tivesse sido dado continuidade. [...]. Mas aí quem assumiu hoje a pasta da cultura embora também seja alguém formado na área da Educação, mas aí não sei se ele tem a pretensão de dar continuidade a esse processo” (Participante XIII, 2025).

Posto isso, para Milanesi (1983, p. 87) “Para se chegar a uma biblioteca-modelo, destinada às escolas, é preciso algumas alterações fundamentais: [...] não deve existir escolas sem bibliotecas, [...]. O espaço deveria ser estimulante e os serviços rápidos e adequados aos

objetivos de quem os solicitou. [...]”. Dessa maneira, continuamos a reafirmar que, é essencial que a biblioteca em uma instituição escolar, que vise o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, disponha de um espaço físico acolhedor, de um acervo diversificado, e que haja também a parceria entre a gestão e a coordenação pedagógica no incentivo aos docentes, para que estes implementem atividades, projetos e oficinas em seus planejamentos escolares usando a biblioteca da escola como recurso pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo deu início na realização do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano, na E. M. E. F. Padre Geraldo. Durante a observação da estrutura física, foi percebido que o espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura estava localizado no corredor da instituição e que a comunidade pouco se dirigia até o espaço. Um ambiente complementar à sala de aula, que deveria assumir a função pedagógica de integrar práticas de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem da comunidade escolar, estava em plano secundário.

Assim, esse estudo teve como objetivo investigar como tem sido feita a utilização do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura para a promoção da aprendizagem na E. M. E. F. Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape/PB. Para alcançar tal propósito, foi desenvolvido um questionário e aplicado com as coordenadoras pedagógicas e docentes da escola-campo. E, esse questionário buscou saber a percepção desses indivíduos a respeito do conceito, função e contribuição de uma biblioteca para uma escola, visto que saber essas compreensões são essenciais para o bom funcionamento desse espaço, pois essas coordenadoras pedagógicas e professoras são quem planejam a integralização e utilização de uma biblioteca pela comunidade. Sendo assim, pelas opções marcadas, as participantes unanimemente entendem que a biblioteca escolar para além de um ambiente físico composto por livros, pode ser tida uma ferramenta pedagógica acessível e acolhedora para todos os estudantes, familiares e demais membros da comunidade escolar, e que se põe como um espaço riquíssimo para ampliação dos saberes desses indivíduos, mesmo que a escola-campo como apresentado na **(Imagem 2)** não tenha esse espaço nos moldes tradicionais de uma biblioteca em sua respectiva instituição.

Em seguida, com o mesmo questionário foi possível listar as atividades e/ou projetos no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura na escola. Quando questionadas, as participantes puderam discorrer abertamente sobre as ações desenvolvidas individualmente ou também em parceria com a escola. Nas respostas obtidas, é nítido que boa parte afirma tentar, mesmo com o ambiente limitado do espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura, realizar atividades significativas lá para a sua respectiva turma. Apesar disso, ainda há alguns docentes que afirmam que as ações envolvendo os livros acontecem no ambiente da sala de aula e não no espaço do acervo. E, mesmo com tais afirmações ditas pelas participantes no questionário, durante o Estágio Supervisionado, observando o cotidiano escolar e o

desenvolvimento do planejamento das aulas da instituição, não foram notadas a realização dessas atividades e/ou projetos mencionados pela comunidade. Apesar de tal contexto, é essencial que as atividades e/ou projetos envolvendo o uso de livros aconteçam, de fato, no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura, para que haja a promoção da formação mais significativa e relevante.

Ainda, com o questionário não foram obtidos resultados quantificáveis. Mas, há relatos de experiências que mostram os efeitos dessas atividades e/ou projetos desenvolvidos pelas coordenadoras pedagógicas e professoras quer sejam no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura ou em sala de aula. Apesar disso, notamos que é importante saber os resultados quantificáveis gerados no uso do acervo, pois esse dado é fundamental para melhorar o seu funcionamento e assegurar que ela auxilie as demandas do seu público. Além do mais, com o questionário também não foi possível entender as reais contribuições da Geladeiroteca para a escola, apenas mediante a resposta dada pela “participante XI” esta sugere o Projeto Sacola Viajante com os livros que estão na Geladeiroteca, mas a culminância proposta por essa participante seria em sala de aula e não no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura.

Ademais, para identificar as contribuições da Geladeiroteca para a cidade de Mamanguape/PB, foi planejado e executado a entrevista semiestruturada com uma Vereadora do respectivo município em questão, pois essa quando esteve como Secretária de Cultura (2021-2024) tomou a iniciativa de executar esse projeto. Daí, durante a entrevista, a participante, de maneira geral, relatou o seu vínculo com a biblioteca, quando deu o pontapé na iniciativa, os desafios, as perspectivas, as rotas recalculadas e as contribuições dessa Geladeiroteca para a respectiva cidade. Contudo, não foram disponibilizados os dados mais minuciosos como por exemplo, a quantidade de escolas inseridas no projeto, o número de alunos que frequentam o espaço ou os nomes dos livros disponíveis no acervo. Enfim, quanto mais detalhado for o panorama de cada Geladeiroteca, quer seja na escola ou na praça, mais é possível reavaliar ou avançar nas atividades propostas, para que aconteça o funcionamento significativo da Geladeiroteca para o seu respectivo público.

Diante disso, com esses instrumentos de coleta de dados é possível observar as compreensões teóricas e as reais ações que têm sido feitas ou não no espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura como também no Projeto Geladeiroteca. Posto isso, no decorrer das análises das respostas redigidas pelas participantes do questionário, conclui-se que o espaço existente na instituição de ensino investigada não se configura nos moldes tradicionais de uma biblioteca, mas sim como um espaço destinado ao acervo de incentivo à leitura da

escola. Entretanto, mesmo não atendendo a todas as características esperadas de uma biblioteca nos moldes tradicionais, o espaço ofertado pela escola-campo é usado pela comunidade escolar com essa finalidade.

Ainda, no desenvolvimento do presente estudo não foi localizada nenhuma escola no município de Mamanguape/PB que disponha, de fato, de uma biblioteca organizada nos moldes tradicionais. Esse fato apresenta um alerta importante, visto que a ausência de uma biblioteca adequada restringe as possibilidades de leitura, consulta e pesquisa para a comunidade de uma instituição de ensino. A disponibilidade de uma biblioteca bem estruturada torna-se um local propício ao incentivo da leitura, conhecimento e formação da comunidade escolar, dando o suporte necessário para o desenvolvimento do indivíduo.

Diante disso, mediante as colocações feitas pelas participantes, é preciso a disponibilidade de um espaço físico adequado, para que realmente de fato a escola disponha de fato de uma biblioteca, pois o espaço disponibilizado é inapropriado para realizar atividades significativas. Assim, após a disponibilidade do espaço, esse precisa ser organizado com livros selecionados por gênero e faixa etária. Ainda, o ambiente precisa dispor de estantes para os livros e mesas, cadeiras, poltronas e sofás para acomodar os sujeitos. E, também a gestão e a coordenação pedagógica necessitam estar em constante diálogo com as professoras, para que esses insiram nos seus planejamentos escolares reais atividades e/ou projetos que aconteçam de fato no local. Os resultados dessas ações ou a busca espontânea pelos livros precisam ser registrados em pastas nos computadores ou até em fichas de anotações, para que essas fontes sirvam para reajustes ou continuidades das atividades.

Sobre o Projeto Geladeiroteca, que essa iniciativa seja também integrada ao currículo escolar como um excepcional recurso didático para incentivar o hábito da leitura e a ampliação cultural. Ademais, todas as pessoas que formam a comunidade, quer seja os estudantes, os docentes e as famílias, podem ser estimulados para a utilização deste instrumento como colaborador da disseminação do saber e também do desenvolvimento cultural e social dos indivíduos. Pois, é importante que a instituição de ensino se abra para a sua respectiva comunidade, incentivando a participação ativa de todos e que essas pessoas se sintam pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, o presente trabalho traz contribuições, visto que o professor pode usar uma biblioteca para ampliar os saberes nos campos do conhecimento que leciona e também utilizar como ferramenta pedagógica para qualificar os conteúdos curriculares e estimular o hábito de ler e de estudar. Ainda, esse tema também colabora com a educação, visto que estudar sobre o funcionamento de uma biblioteca é fundamental para essa campo, pois ela é um ambiente para

enriquecer o processo formativo dos cidadãos sob o viés intelectual, social, cultural e emocional. Diante desses aspectos, esse estudo precisa continuar a ser investigado e analisado, visto que aqui foi apresentado um estudo de caso, a partir de uma instituição escolar, com um contexto social e indivíduos específicos. E, o estudo de caso embora seja riquíssimo para ampliar o saber a respeito de uma temática, ele não é suficiente para concluir o estudo por si só, pois pode não oferecer ao público leitor conclusões definitivas ou generalizadas, requerendo um estudo mais profundo para se ter conclusões mais gerais sobre a respectiva temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.837, de 08 de Abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 8 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 9 jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 24 mai. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 24 out. 2024.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O papel da biblioteca na formação do leitor. **Programa Salto para o futuro/TV Escola**, Ano XXI, Boletim 14, p. 18-25, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FRAGOSO, Graça Maria. A Lei e seus desdobramentos. **Programa Salto para o futuro/TV Escola**, Ano XXI, Boletim 14, p. 12-17, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Abordagens qualitativas de pesquisa: pesquisa etnográfica e estudo de caso. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986. p. 11-24. Disponível em:

https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf. Acesso em: 03 fev. 2025.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/o-que-c3a9-biblioteca-luis-milanesi.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Biblioteca escolar: que espaço é esse?. **Programa Salto para o futuro/TV Escola**, Ano XXI, Boletim 14, p. 4-11, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--ese.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2025.

PARREIRAS, Ninfa. O papel da biblioteca na formação do leitor literário. **Programa Salto para o futuro/TV Escola**, Ano XXI, Boletim 14, p. 26-30, out. 2011. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--ese.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PINTO, Ziraldo Alves. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. **Biblioteca escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional**. Congresso Nacional de Educação: Formação de Professores, Contextos, Sentidos e Práticas. Curitiba, v, 13, p. 4669-4685, 2017. Disponível em: <https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/Artigo-Biblioteca-escolar-no-Brasil-origem-e-legislacao-nacional.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Identificação

Nome: Formação acadêmica: () Pedagogia ou Outra licenciatura: Especialização:

Forma de ingresso na instituição: () Contrato () Processo seletivo () Concurso

Cargo: () Gestor(a) () Gestor(a) adjunto(a) () Coordenador(a) pedagógico(a) () Professor(a)

Há quanto tempo ocupa a função na instituição:

Perguntas (Obs.: quando for citado o nome “biblioteca escolar” se trata do “acervo de incentivo à leitura” da E. M. E. F. Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape/PB).

1. Sobre a compreensão do que seja a biblioteca escolar. Abaixo, indique a compreensão com a qual você se identifica: () É um ambiente físico e ativo na escola composto por recursos educacionais indissociavelmente integrados ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. () É apenas um local externo à sala de aula e sem integração com as atividades escolares. () É um espaço que está somente a serviço do professor e da sala de aula no desenvolvimento de tarefas recreativas e didatizantes. () Outra. Qual?

2. Sobre a função da biblioteca em uma instituição escolar. Abaixo, indique a compreensão com a qual você se identifica: () Funciona como espaço privilegiado em que o estudante, de acordo com as suas necessidades e interesses, encontra lá livros para ler, pesquisar e consultar. () A principal função da biblioteca em uma escola é reproduzir mecanicamente o que foi desenvolvido na sala de aula. () Local em que os alunos, sem a orientação e participação do professor, encontram uma possibilidade de estudo, de pesquisa e de questionamentos de conhecimentos. () Outra. Qual?

3. Sobre a contribuição que a biblioteca escolar traz para a instituição de ensino. Abaixo, indique a compreensão com a qual você se identifica: () Ser um agente que não transforma o ensino, à medida em que não provoca alterações pedagógicas na escola. () É um centro quase ativo de aprendizagem. () É um local de troca e de apropriação de conhecimento. () Outra. Qual?

4. Quando feito o planejamento escolar da instituição tem sido inseridas atividades e/ou projetos que envolvam o uso do espaço da biblioteca escolar pelos estudantes?. () Sim, a gestão escolar e a coordenação pedagógica em parceria com os professores promovem atividades e/ou projetos para uso do acervo, como pesquisas, leituras obrigatórias e exercícios interdisciplinares. () Sim, a gestão escolar em parceria só com os professores desenvolvem atividades e/ou projetos que possibilitam a inserção da biblioteca nas ações pedagógicas. () Não.

5. Como profissional que atua na respectiva instituição escolar já propôs alguma atividade e/ou projeto que englobe a utilização da biblioteca escolar?. () Sim, propus uma atividade e/ou projeto. () Sim, propus duas ou mais atividades e/ou projetos. () Não.

6. Em caso afirmativo, cite alguma dessas atividades/projetos.

7. Como é feita a aquisição dos livros para compor a Geladeiroteca da escola? () Doação da gestão escolar, coordenação pedagógica e professores. () Advindos da Secretaria Municipal de Educação de Mamanguape. () Doação de pessoas que não têm vínculos com a escola. () Outro. Qual?

8. Quem faz a seleção dos livros para colocá-los na Geladeiroteca? () Gestão () Coordenação pedagógica () Professores () Secretária municipal () Outro. Qual?

9. Quais os critérios utilizados para selecionar os livros do projeto Geladeiroteca? () Não há critérios, apenas são colocados à disposição dos alunos. () Se estão em boas condições de uso, independente dos conteúdos abordados nos livros. () Se condizem com a faixa etária, com o nível de compreensão leitora e com temáticas diversificadas. () Outro. Qual?

10. Qual o nível de frequência dos alunos na biblioteca da escola? () Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente () Mensalmente () Trimestralmente () Semestralmente () Anualmente

11. Quais as atividades e/ou projetos desenvolvidos pela escola que envolvem o uso da biblioteca escolar pelos estudantes? Se não há, então quais as razões?

12. Quais as possíveis ações que podem ser implementadas no planejamento escolar para aprimorar o uso do espaço da biblioteca escolar pelos alunos?

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA

Identificação

Nome: Formação acadêmica: () Pedagogia ou Outra licenciatura: Especialização:

Forma de ingresso na instituição: () Contrato () Processo seletivo () Concurso

Cargo que exerce na instituição: () Gestor(a) () Gestor(a) adjunto(a) () Secretário(a) municipal de educação () Outro. Qual? Há quanto tempo ocupa a função na instituição:

Roteiro

1. Definição do que seja a Geladeiroteca e seus objetivos: 1.1 Do que se trata a Geladeiroteca? (É um projeto? Ação? Uma prática não sistematizada?) Existe algum documento que oriente a sua organização? 1.2 Em sendo um projeto. O que é o Projeto Geladeiroteca e qual o seu principal objetivo? 1.3 Como surgiu a ideia de implementar esse projeto na rede de ensino de Mamanguape/PB?

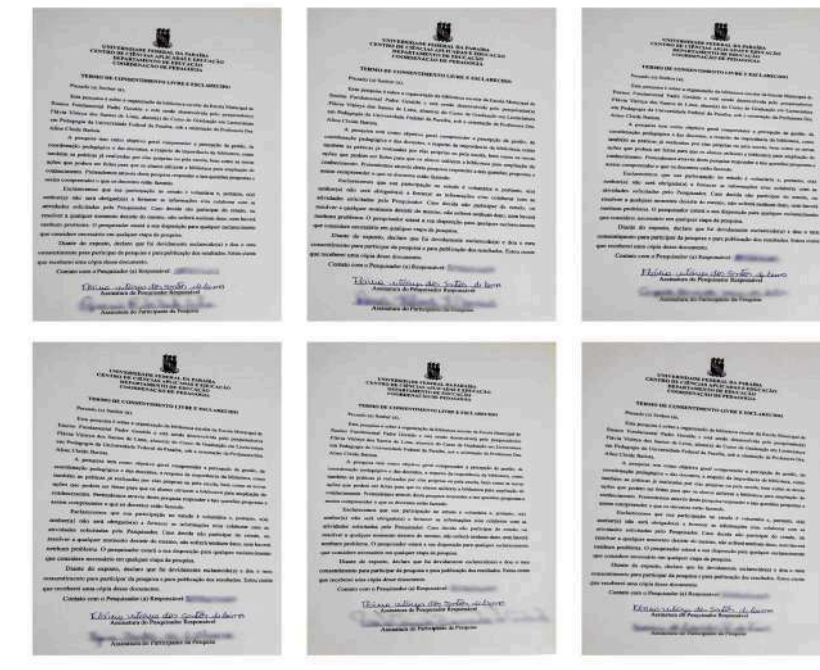
2. Sobre a estruturação e implementação da Geladeiroteca: 2.1. Além das escolas onde mais se pode encontrar a Geladeiroteca em Mamanguape/PB? 2.2. As geladeiras utilizadas advém de doações, de sucatas ou de outros espaços? 2.3. Quem realiza o envelopamento das geladeiras? 2.4. Os adesivos utilizados para o envelopamento das geladeiras são padronizados? Como surgiu essa padronização? 2.5. Como acontece a aquisição dos livros para compor a Geladeiroteca? 2.6. Quem são os responsáveis pela seleção dos livros da Geladeiroteca? 2.7. Quais critérios usados para selecionar os livros do Projeto Geladeiroteca?

3. Impactos e Resultados: 3.1. Quais eram (são) os resultados esperados com a implementação do projeto Geladeiroteca? 3.2. Existem indicadores/resultados do projeto que indiquem a contribuição para a melhoria do município? Quais?

4. Desafios e perspectivas: 4.1. Quais têm sido os desafios para a efetivação da Geladeiroteca? 4.2. Veem perspectivas de ampliar a Geladeiroteca? Quais ações podem ser feitas? 4.3. Existem planos para ampliar o projeto em outras áreas ou escolas do município? 4.4. Como o projeto pode ser aprimorado ou expandido no futuro?

[illegible]

Anexo 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido para o questionário no turno vespertino.



Anexo 4 - Termo de consentimento livre e esclarecido para a entrevista semiestruturada.


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a organização da biblioteca escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo e está sendo desenvolvida pelo pesquisador(a) Flávia Vitória dos Santos de Lima, aluno(a) do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Aline Cleide Batista.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção da comunidade escolar sobre a biblioteca, bem com as práticas realizadas nesse espaço e as novas ações que podem ser desenvolvidas na biblioteca da escola. Para isso, está sendo feita uma entrevista, visando compreender as configurações da geladeiroteca, visto que a geladeira com os livros está localizada na biblioteca da escola-campo da pesquisa. Pretendemos através desta pesquisa responder a tais questões propostas.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: _____

Flávia Vitória dos Santos de Lima
Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa